

AJ13193



PORTO DE VITÓRIA: benefícios acabam aumentando a concorrência para a produção nacional

Atrativos para importar pelos portos do Estado

Além do Espírito Santo, Santa Catarina também oferece benefícios aos empresários que utilizam portos locais para importações

BRASÍLIA

De olho em novos negócios, estados brasileiros passaram a beneficiar as importações desembarcadas em seus portos e acabaram aumentando a concorrência para a produção nacional.

Os incentivos – que estão sendo concedidos principalmente em Santa Catarina e no Espírito Santo – têm aumentado o volume das compras de outros países e agravando o problema da balança comercial, já pressionada pela forte

valorização do real em relação ao dólar dos últimos meses.

O diretor do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiesp, Roberto Giannetti, explica que as vantagens oferecidas pelos estados tornam mais atraente para o setor produtivo importar mercadorias do que comprá-las no mercado nacional.

Um dos benefícios consiste em dar aos empresários que utilizam os portos locais um financiamento com taxas de juros reduzidas.

Esses recursos são utilizados para pagar parte do ICMS sobre importações e dão capital de giro às empresas.

Também há adiamento de prazo para o pagamento do ICMS sobre importações e a redução dessa alíquota.

“Essa é uma política de incentivo regional que faz com que os produtores nacionais fiquem em

desvantagem. Bilhões de dólares em mercadorias entram no Brasil graças a esse mecanismo”, diz Giannetti.

Segundo ele, quase 90% das mercadorias que entram no país pelos portos de Vitória (ES) e de Itajaí (SC) são de empresas de outros estados que querem reduzir seus custos tanto na compra de matérias-primas quanto de bens acabados.

Segundo técnicos da área econômica, num momento em que o real está forte e as taxas de juros em trajetória de alta – o que atrai ainda mais dólares para o país –, esses incentivos acabam piorando o quadro da balança e das contas externas.

A balança comercial do primeiro semestre registrou superávit 43,7% menor que no mesmo período de 2009. O total importado foi de US\$ 81,3 bilhões, um acréscimo de 43%.

Governos estaduais se defendem

Os estados, no entanto, se defendem. Segundo o secretário de Fazenda de Santa Catarina, Cleverton Sievert, o programa de incentivo local, chamado Pró-Emprego, tem promovido um forte aumento das importações e da arrecadação estadual.

As compras externas de Santa Catarina, que eram de US\$ 932 milhões em 2002, chegam hoje a US\$ 7,3 bilhões. Nesse período, a arrecadação de ICMS local subiu 110%.

O secretário de governo do Espírito Santo, José Eduardo Azevedo, afirma que o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) existe há 40 anos, faz parte da política de desenvolvimento regional, é responsável por



CONTÊINERES: importações

mais de 30 mil empregos diretos e indiretos no estado e não influi na balança comercial.

O Espírito Santo, segundo ele, exporta mais do que importa: “Os incentivos que os estados adotam são formas de evitar a concentração no eixo econômico Rio-São Paulo. O que influi na balança comercial são as políticas tributária, cambial e de juros”.

Um dos estados que mais reclamam de incentivos locais é São Paulo. Procurado, o secretário de Fazenda, Mauro Ricardo, se pronunciou por meio de nota: “O Estado não concede incentivo fiscal à importação de produtos. Porém, as indústrias nacionais, em especial a paulista, são muito prejudicadas por essas importações”.